



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANARIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Entre as crónicas, tão cheias de interesse, que o Poeta António Pedro publica no *Jornal de Notícias*, a de 21 de Maio findo era sobre o valor das palavras.

Nela, em dada passagem, desanica os gramaticos que, incapazes de entenderem a beleza formal da poesia, ainda por cima parece que lhes é inimiga a lingua, de cuja análise mumificante, fazem o pão quotidiano.

E, como demonstração, enuncia as definições de bastantes figuras gramaticais colhidas num compêndio gramatical terminando por perguntar que ganham os alunos de português aprendendo estas coisas, senão perder o seu tempo?

E continua interrogando: — «Não será que serve, apenas, para fazer odiar a literatura esta absurda e pretenciosa sabedoria analítica proposta ao empanço enervado e recalcitrante do estudantinho?»

Esta crónica teve leitores que a aplaudiram vivamente.

(1)

António Pedro, ao afirmar que esta sabedoria analítica se propõe ao empanço de estudantinho, diz uma grande verdade, que reflecte o modo como o nosso ensino, não tanto se ministra, mas se solicita ao aluno, como prova de que aprendeu.

Não é o facto de se citarem numerosas palavras esquipáticas que é um mal: todas as disciplinas, todas as ciências têm a sua nomenclatura própria, o seu vocabulário específico, que, por vezes, motiva a publicação de Dicionários especializados.

Conferência sobre Jayme Seguíer na Assembléa Barcelense

Como noticiamos, realizou-se no último sábado a conferência sobre a figura honrosa de Barcelense que foi Jayme de Seguíer, proferida pelo ilustre escritor Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

No próximo número faremos a devida reportagem desta notável oração do nosso muito estimado Colaborador, Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Nasceu uma criança na ambulância dos Bombeiros de Barcelos

Ainda há dias noticiamos nestas colunas o nascimento de uma criança na Ambulância dos B. V. de Barcelinhos e hoje temos a registar facto idêntico, agora na viatura dos Bombeiros da Cidade.

Requisitados, telefonicamente, os serviços dos Bombeiros de Barcelos, seguiu para a freguesia de Vilar do Monte a nova ambulância Mercedes-Benz, inaugurada no dia 6 de Janeiro, conduzida pelo bombeiro n.º 7, Manuel Faria de Carvalho, levando como Chefe de Piquete o bombeiro n.º 2, João Barbosa Lopes Monteiro. Nesta freguesia, recolheram a Sr. Ana Dias Ferreira, de 40 anos, casada com o Sr. João da Costa Carvalho, a fim de ser transportada para o Hospital de Barcelos. No trajecto, a parturiente deu à luz uma criança do sexo feminino que vai ter o nome de Maria Mercedes, por ser a primeira criança a nascer naquela ambulância. Por tal facto o Corpo Activo da Corporação Barcelense oferece todo o enxoval ao recém-nascido e faz-lhe o baptizado, já que os pais da néfita são bastantes pobres.

«O Barcelense» felicita os bombeiros de Barcelos pelo seu nobre gesto e acção meritória.

Na maior parte dos casos, depois — e felizmente — esquecem-se as coisas não necessárias e, quando há necessidade de as aplicar, vai-se aos dicionários, aos compêndios, aos tratados, aos formulários — e lá se encontra isso.

Digo que, felizmente, as definições, o aprendido, esquece, porque se não esquecesse, seria, mentalmente, um monstro a pessoa que se recordasse de tudo. A natureza, que deu aos seres vivos a função assimiladora, também lhe deu a desassimiladora — mesmo nas funções da memória — e isto é que parece ter sido esquecido (ou nunca o souberam, talvez), por muito professor — que pensa que o ensino é empanço e não outra coisa.

Claro está que a Gramática é necessária, mas ensinada nos devidos termos, e não à base do empanço dos gramaticos.

Reconhecendo a necessidade da gramática, já Erasmo, no *Elogio da Loucura*, escreveu que Não há burro que se entristeça pelo facto de ignorar a gramática.

Anteriormente, na velha Roma, já Quintiliano afirmara que uma coisa é falar segundo a gramática e outra era o palavrear confuso e ilógico de muito romano de então.

O valor da gramática, a linguagem gramatical, é tornar clara e perfeita a linguagem.

De vez em quando a linguagem torna-se obscura, porque ascendem aos níveis da fala e da escrita, em numerosa quantidade, indivíduos pouco cultos, ou de pensamento torcido, geralmente, filho dum autodidatismo apressado e imperfeito, o que vem suscitar grande confusão.

Há que reagir contra esta confusão e regressar à clareza de entendimento e de linguagem.

Foi o que aconteceu, por exemplo, na França onde, segundo Jirmounsky, o século de Luís XIV foi a época da ordem da organização, depois da anarquia linguística do século XVI. A esta época remonta a tendência de procurar a clareza, a ordem das leis gramaticais rigorosas, que caracterizam o francês moderno.

Talvez que sofra a beleza formal da Poesia.

Mas ganha a maioria das gentes. De quando em vez, o Poeta, como o Prosador, procuram novos cânones estéticos, fugindo à rotina, às leis rígidas da Arte clássica. E chegou-se ao Futurismo Literário, ao Surrealismo Literário, e a outras experiências literárias artísticas — em que, há que confessá-lo, nem aparecem nem gramática, nem beleza evidente.

Dirão os artistas que se trata de coisa hermética, só compreendida pelos iniciados no segredo.

Mas, os outros, o público, o respeitável público, não entende, nem aprecia nada!

A Gramática é necessária — mas não como parece estar a ser ensinada — e não pode ser excluída em nome da estética literária.

Pela Alemanha

Encontram-se os nossos amigos e estimados assinantes, Ex.mos Srs. Eng.º João Duarte Veloso e Eurico Dias Gomes, importantes industriais, que foram em viagem de negócios, nos quais lhes desejamos os melhores êxitos.

São precisas três coisas básicas na formação individual: cálculo mental exacto, observação aguda e completa e lógica perfeita. O resto, nem por acréscimo.

Se a Matemática e as Ciências Naturais são as disciplinas escolares que formam (ou devem formar), quanto ao cálculo e à observação, a Gramática é a que se responsabiliza pelo raciocínio lógico — e exactamente nas suas funções analíticas.

Mas não quando é mal ensinada, com absurdas exigências de empanço sem compreensão nem aplicação. É um formalismo pedagógico do mais nefasto.

A letra mata o espirito...

E lembro com saudade os meus antigos professores, modestos professores de instrução primária ou bachareis formados em Direito, Medicina, Engenharia, ou Teologia, que, com menos pedagógicas, como tantos de hoje, ensinavam melhor...

Donde se conclue que as pedagógicas estão a falhar...

Falcão Machado

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

foi triunfalmente recebida em Barcelos

Enorme multidão de fiéis aguardou até ao fim do dia de Domingo passado para receber e aclamar a Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que chegou a Barcelinhos pelas 21 horas.

Recebida em Viatodos pelas Forças Vivas da cidade, foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e acompanhada por enorme cortejo automobilístico até ao cimo da Rua Miguel Miranda. Estrondosa salva de foguetes assinalou a triunfal apoteose. Organizada a procissão, a Veneranda Imagem foi conduzida aos ombros pelos Bombeiros de além-rio, que no fim da Ponte a entregaram aos Bombeiros desta cidade. A procissão percorreu o itinerário previsto até ao largo do Município onde o Senhor Presidente da Câmara lhe fez a entrega das chaves da cidade.

Por todas as ruas, foram lançadas flores e todas as varandas e janelas estavam engalanadas com bandeirinhas da Santa Sé e colgaduras.

A cidade estava com ar festivo e na procissão que abria com a fanfarrinha dos Bombeiros de Barcelinhos, além do Senhor Arcebispo Primaz, incorporaram-se os Srs. Doutor Ilídio Nunes de Oliveira, deputado da Nação; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Vereação e demais Autoridades Civis, todas as Ordens Religiosas e densa multidão que enchia literalmente as ruas por onde passou a Imagem Peregrina, que era vibrantemente aclamada e saudada apoteoticamente.

Conforme o programa previamente publicado neste jornal a Imagem Peregrina encontra-se na Igreja Matriz até ao dia 26 do corrente, onde receberá adoração e súplicas dos fiéis de todo o concelho de Barcelos.

As festas a Santo António da Cidade

têm hoje o seu início

Um grupo de bons barcelenses tomaram a iniciativa, que foi coroada de êxito, de realizarem este ano importantes festividades a Santo António da Cidade, que se venera na Igreja que está confiada aos cuidados dos Padres Capucinhos, que nesta cidade conquistaram a simpatia e a admiração dos barcelenses.

Do variado e grandioso programa, consta o seguinte:

Hoje, dia 11 — De manhã, entrada da afamada Banda Musical das Indústrias do Vouga.

Capitão João Esteves de Miranda

Embora tardiamente «O Barcelense» cumpre o dever de felicitar o Senhor Capitão João Esteves de Miranda, brioso oficial do exército, e ilustre filho da nossa terra, pelo seu aniversário ocorrido no passado dia 8 do corrente. Os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Início da grande Feira Franca.

De tarde: Entrada da Banda da Casa dos Rapazes.

Interessante despique musical entre as duas bandas e sessão de Fogo de Artificio.

Amanhã, dia 12 — Festividades religiosas na Igreja de Santo António, com Missas Solenizadas às 6,30, 8,30, 9,30 e 12 horas.

Às 17 horas: Missa e Sermão, seguindo-se uma *Majestosa Procissão*, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, com 4 andores e dezenas de anjinhos com figurado alegórico. Há cerca de 30 anos que não se realizava esta procissão nesta cidade.

Concertos Musicais pelas duas bandas de música já referidas.

Grandiosa sessão de fogo e Noite de Santo António.

Segunda-feira, 15 — DIA DE SANTO ANTÓNIO.

Às 7 horas — Missa em honra de Santo António.

Às 8 horas — Missa e Comunhão Geral.

Às 9,30 horas — Missa Solene e distribuição do Pão aos Pobres.

Às 21 horas — Encerramento das solenidades religiosas na Igreja de Santo António, com Terço, Missa e Sermão.

No final, concerto musical pela Banda da Casa dos Rapazes.

Vistasas ornamentações e iluminações eléctricas, respectivamente de João Faria, Filho, de Barcelinhos e A. Eurico Soucasaux, de Barcelos.

Nota — Será pregador o brilhante orador M. R. P. Dr. Francisco da Mata Mourisca, Provincial da Ordem Capuchinha, em Portugal.

Élegia da Fontinha da Cabrita

Num ano de impressionante estiagem

Ó FONTE DA MINHA ALDEIA,
 POBRE DAS MAIS POBRESZINHAS:
 NÃO CHORES... — JESUS É GRANDE,
 E NASCEU NUMAS PALHINHAS!

FONTE HUMILDE, MESMO ASSIM,
 DÉBIL VEIO À MÍNGUA DE ÁGUAS,
 SACIAS A SEDE À GENTE
 — E NINGUÉM TE ACALMA AS MÁGUAS

DÁS-TE AO POBRE COMO AO RICO,
 GENEROSA POR IGUAL,
 (RICO E POBRE À MESMA «MESA»
 EM COMUNHÃO FRATERNAL).

NO CRISTAL DAS TUAS ÁGUAS
 REFULGE A GRAÇA DOS CÉUS...
 QUE MELHOR ESPELHO EXISTE,
 MOLDADO POR MÃO DE DEUS?

BROTAS DO CHÃO COM TERNURA;
 NO CHÃO TE DÁS... INDA BEM!
 MAIS SE ARREIGA A GENTE À TERRA,
 QUAL FILHO AO SEIO DA MÃE.

E AS ÁGUAS QUE TE SOBEJAM
 LÁ DESLIZAM PELO CHÃO...
 VÃO DAR VIDA A OUTRAS VIDAS,
 FAZER GERMINAR O GRÃO!

OH FONTINHA DA CABRITA!
 EXULTA, CANTA, SORRI!
 ÉS PEQUENINA E RASTEIRA?
 MAIS O BEM REALÇA EM TI!

FLOR DO TOJO

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento — «Quem come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue, permanece em mim e Eu nele.»

12 de Junho — 2.º Domingo do Pentecostes. Missa própria. Credo, Prefácio da Santíssima Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Lucas, XVI, 16-24)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus esta parábola.

«Um homem preparou uma grande ceia e convidou a muitos. A hora da ceia, mandou o servo a dizer aos convidados: Vinde, que está tudo pronto!»

Mas, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: «Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me des por escusado». Disse o segundo: «Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me des por escusado». Outro disse: «Acabo de me casar e por isso não posso ir.»

Voltou o servo e contou tudo ao Senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao servo: «Vai depressa às praças e ruas da cidade e trás para aqui os pobres, os estropeados, os cegos e os coxos». Disse-lhe o servo: «Senhor, fez-se o que mandaste e ainda há lugar». Tornou o Senhor ao servo: «Vai pelos caminhos e valados e obriga a entrar, para que se encha a minha casa». Pois eu vos digo que nenhum dos que tinham sido convidados, provará da minha ceia.»

REFLEXÃO

Problema doloroso, que flagela o mundo actual, é o da fome.

Afirmam as Estatísticas sucumbirem, diariamente, à mingua de alimento suficiente, 120 000 homens. Número catastrófico que não nos deve deixar impassíveis. Enquanto o armamento e as preocupações da guerra consomem milhões de contos e o desejo de conhecer outros planetas absorve somas astronómicas, morre-se de fome na Terra, falta a

muitos seres, nossos irmãos, o mínimo de condições vitais.

Esta fome física, que martiriza o corpo e vai ter também repercussões na alma, é, apenas, uma face da realidade total. Ao lado, a fome espiritual.

Enquanto naquela mesa está despida de iguarias, nesta, é o homem que recusa sentar-se e refazer-se com o alimento que o próprio Deus lhe proporciona.

Fome, voluntária, de algum modo, e, por este lado, tanto mais de lamentar.

A Festa do Corpo de Deus, — celebrada na passada Quinta-feira, deve ter-nos convencido, através textos tão claros quanto sublimes, da necessidade absoluta de comeremos do Pão Divino, para realizar a nossa vocação de cristãos e garantir a entrada plena na Vida.

O presente Domingo aborda ainda o mesmo tema, ampliando-o, e constituiu um prolongamento magnífico da festa eucarística de Quinta-feira.

A generosidade sem limites de Jesus que permanece com os homens para lhes servir de alimento e os convida ao banquete da Vida, opõe a parábola evangélica a incivilidade dos convidados, baseados em fúteis razões. O que surge como prova máxima do Amor Divino aparece aos olhos humanos como realidade sem nada de extraordinário.

Como é profunda a ingratitude humana!

E, no entanto, o convite do Senhor continua a ter a mesma força e verdade ao longo das idades.

Só a Eucaristia dará ao homem moderno aquela força e vitalidade de que precisa para manter, apesar de tudo, a sua fidelidade a Deus.

E na Comunhão que logrará estreitar os laços com o próximo e criar uma fraternidade cujos fundamentos radicam em Deus e oferecem as melhores garantias.

Não temos sido insensíveis ao apelo do Senhor que do Sacrário se oferece em alimento?

Continuaremos ainda a julgar-nos tão saciados e fortes que a Mesa Eucarística seja banquete anual ou mais ainda?

Que o Senhor nos dê sempre fome deste Pão!



Simplicio Landolt de Sousa

Agradecimento e Terno de Missas do 30.º Dia

Sua esposa, filhos e demais família julgam ter agradecido a todas as pessoas, que em número tão generoso, se dignaram assistir ao funeral do muito querido e saudoso finado, ou de qualquer forma os acompanharam no rude golpe que cruelmente os amargurou, mas receando incorrer em alguma falta, muito embora involuntária, vêm por este meio repará-la protestando a todos o seu eterno agradecimento.

Serrem-se desta oportunidade para participar que mandam celebrar as Missas em sufrágio de sua Alma, na próxima sexta-feira — 17 de Junho — pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, agradecendo a bondosa comparência ao piedoso acto.

Barcelos, 11 de Junho de 1966.

Maria Ceélia Monteiro Saraiva de Sousa
Simplicio Cândido Monteiro de Sousa
Maria do Carmo Monteiro de Sousa
Maria da Conceição Monteiro de Sousa
Maria José Monteiro Saraiva de Sousa
Maria Manuela Monteiro Saraiva de Sousa
Duarte Nuno Monteiro Saraiva de Sousa
João Alberto Monteiro Saraiva de Sousa

NITRATO DE CÁLCIO

TALVEZ NÃO SAIBA QUE É O MAIS BARATO ADUBO AZOTADO DE COBERTURA QUE SE ENCONTRA NO MERCADO:

Além disso não «escalda» as terras, é o de efeito rápido e especialmente indicado para hortas, pastagens, cereais ou culturas de curto ciclo vegetativo.

Consumindo-o, mesmo em quantidade, com tempo seco ou pouco chuvoso, não gasta divisas ao País que já exporta mais de 10 000 toneladas por ano.

PEÇA-O OU EXIJA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL — COMPARE COM OUTROS AZOTADOS.

Não poupe nos adubos

† Nelson Torres Ribeiro Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que lhe apresentaram penhorantes provas de deferência e estima por ocasião de tão doloroso transe, e bem assim a todas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto, vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento. *Pede desculpa de cumprimentos.*
Barcelos, 6 de Junho de 1966.

PELA FAMÍLIA:

Amélia de Jesus Fernandes Ribeiro

Não Beba à Sorte... Saiba Escolher

VINHOS DE GARRAFÃO «CALDEIRA» (rosado e branco maduro)

VINHOS DE MESA «CALDEIRA» (Boa Cepa e Valbelo)

Único Distribuidor para Barcelos e Esposende:

ARMAZÉM DE VINHOS S. JOSÉ

Rua D. Diogo Pinheiro, 24

BARCELOS

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e... naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

A FORNECEDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA CERÂMICA GALANTE

A gerência agradece a fineza duma visita ao seu novo estabelecimento

PELO CONCELHO TREGOSA

Futebol — Defrontaram-se, no passado Domingo, nesta freguesia, os grupos desportivos da J.A.C. de Tregosa e o Fragoso F. B.C. da vizinha freguesia de Fragoso.

Todos os jogadores em competição, lutaram denodadamente pela vitória da sua equipa. No entanto, um atleta de Fragoso levou o esforço e zelo pelo seu grupo a ultrapassar os limites das regras desportivas, o que causou protestos por parte de alguns dos assistentes. Esse protestos levaram à incompreensão de alguns dos seus jogadores os quais pretenderam desertar do campo. Isto aconteceu já quase no final do jogo. Por fim, foi tudo harmonizado em bons termos e o jogo terminou com a vitória para os da Acção Católica por 4-3.

Festa de Nossa Senhora do Calvário — Reuniu, no pretérito Domingo, a Comissão das festas em honra de Nossa Senhora do Calvário, a realizar no último domingo de Agosto. Espera-se que este ano, estas festas atinjam o máximo de brilhantismo.

VILA COVÁ

Não é publicada no presente número a correspondência desta freguesia por ter sido recebida tardiamente, só nos sendo possível publicá-la para a próxima semana.

Por este motivo, pedimos desculpa ao nosso prezado correspondente e aos nossos estimados assinantes de Vila Cová.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Admissão de Pessoal

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Ex.º Senhor Administrador-Geral da Caixa.

ESQUITISMO

A natureza ao despertar do seu longo sono letárgico do inverno, convida nesta época primaveril os escuteiros a viverem em contacto com o ar livre, a fim de realizarem as suas actividades preparatórias para os acampamentos de verão.

Nesta ordem de ideias, o Grupo N.º 18 de Barcelinhos, já realizou o seu primeiro acampamento desta época na montanha da Franqueira, actividade que decorreu em boa ordem.

O Grupo N.º 13 «Alcaide de Farias», do XIII Agrupamento desta cidade, levou a efeito no passado domingo, dia 22 de Maio, uma importante actividade montanhista com a escalada da Serra de Airó, tomando parte 20 elementos, incluindo uma patrulha do Grupo 18.

Os escutas percorreram um trajecto aproximado de 20 quilómetros entre as zonas montanhosas de S. Jorge de Airó, S. Martinho de Airó, Santo Estêvão e S. João de Bastuço, Sequilade e Moure, regressando a Barcelos muito satisfeitos com tão magnífica actividade.

Nos dias 28 e 29 de Maio, realizou este grupo o seu primeiro acampamento da primavera, levantando tendas na Mata do Núcleo de Barcelos, do C.N.E., sita em Vila Frescaína S. Pedro, junto ao Rio Cávado, onde realizaram várias provas de cozinha de campo e trabalhos apropriados aos acampamentos escutistas, apesar da ameaça de mau tempo.

Partiu para o eterno acampamento o irmão escuta da fundação do Escutismo em Barcelos, Sr. Simplicio de Sousa, que deixou profundas saudades em todos quantos o conheciam.

Foi dos mais dedicados elementos do Grupo n.º 13. Que o Chefe Supremo o tenha em sua santa glória. Aos Escutas pedimos uma oração pelo seu eterno descanso.

Chefe Ildio

Na Rua Faria Barbosa em Barcelos (Junto ao Restaurante da Vacaria)

LOUÇAS SANITÁRIAS, AZULEJOS, MOSAICOS, MÓVEIS DE COSINHA, TANQUES DE LAVAR ROUPA, PLÁSTICOS, ETC., ETC.

Vende aos melhores preços do mercado

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta casa na certeza antecipada de ser bem servido.

A ilustre Casa da Torre de Moldes, em Remelhe

Por Hídio Eurico Gomes Ramos

(Continuação do n.º 2870)

O Capitão Manuel da Silva Fonseca, nascido na Casa de Paços em Santa Eulália de Rio Covo, veio casar à Casa da Torre de Moldes com a prezada fidalga D. Isabel de Mariz, que vinha a ser filha de D. Maria Fernandes Pereira e de seu marido Domingues de Mariz, que era descendente do célebre cavaleiro francês, Roberto de Monge Mery, entrando portanto com esta união conjugal os apelidos de Silva e FONSECA nesta casa senhorial. Foi Capitão de Auxiliares, como já dissemos, e atendendo à falta de saúde e à sua avançada idade, foi a seu pedido reformado no seu posto, por carta régia de 7 de Abril de 1706. Fez testamento de seus bens, por documento de 30 de Março de 1716, em favor de sua esposa D. Isabel de Mariz, e foi progenitor de Bernardo da Silva, do Padre António da Silva Fonseca e de D. Helena da Fonseca.

Aquele Padre António foi durante muitos anos Vigário de Remelhe, encontrando-se sepultado na igreja da sua freguesia, em sepultura com inscrição a perpetuar o seu nome; e sua irmã D. Helena da Fonseca, foi casar à Casa de Morais, também em Remelhe, com o Capitão Luís Borges Pereira, Senhor daquela casa.

Teve ainda o Capitão Fonseca, antes do seu casamento, um filho bastardo havido em sua manceba Catarina Rodrigues, de Rio Covo, a quem pôs o nome de Miguel da Silva Fonseca, o qual foi casar a Paços de Baixo com a sua parenta, D. Isabel Tomé da Silva, então senhora de Paços.

O filho mais velho do mesmo capitão sucedeu-lhe em Moldes, e do seu matrimónio com D. Bernarda de Oliveira, teve uma filha chamada D. Josefa do Sacramento da Silva, que se seguiu na dinastia dos Senhores desta casa, e continuando as nobres tradições de seus avoengos ligou os seus destinos a um outro oficial de milícias, o capitão José Pereira da Fonseca, natural da freguesia de Adães, e filho do também Capitão João Gonçalves Pereira e de D. Maria da Fonseca, Senhores da Casa de Adães, de quem teve geração que adiante mencionaremos. Regista-se por curiosidade o facto de em duas gerações esta família

se ligar por alianças a três capitães de milícias, o que comprova e atesta os ânimos bélicos dos descendentes desta casa, e a sua louvável disposição de servir a pátria. E pelo decurso do tempo, ainda viria a possuir entre os seus filhos mais alguns esforçados oficiais de elevadas patentes, que muito a viriam a honrar nas armas.

Este Capitão José Pereira da Fonseca, que ligou os apelidos dos Pereiras FONSECAS, de Adães, a esta aristocrática família da Torre de Moldes, nasceu a 13 de Dezembro de 1716 na Casa de Real, em Moure, chegando a professor na Ordem de Cristo, no Convento de Tomar, ocupando na sua vida militar os postos de Sargento-Mor da Comarca de Barcelos, Capitão de Auxiliares e de Vereador na vila de Barcelos. Era pois pessoa de certa importância e muito considerado.

Sua esposa, dele teve dois filhos que foram varões insignes nas Letras: o Dr. João Nepomuceno, que viria a celebrar-se mais tarde durante as invasões francesas, e o Dr. José Valério, Senhor da Casa de Morais, em Remelhe, solar que lhe coube na sua qualidade de filho segundo, e que ele viria a deixar a um sobrinho, por não ter geração. Este Dr. José Valério Pereira da Fonseca da Silva Veloso, foi Juiz de Fora em Castelo Rodrigo, Desembargador da Relação do Porto, no ano de 1792, Corregedor da Comarca da Guarda, em 1803 e Superintendente Geral das Munições de Boca para as Tropas da Província da Beira, em 1804, veio a falecer na sua casa de Remelhe.

(Continua)

Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Merceria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento.

Informa RÁDIO VARZIM, na referida rua.

FRAGOSO

Homenagem à Virgem Peregrina — Utilizando diversos meios de transporte algumas dezenas de pessoas desta freguesia, deslocaram-se no passado dia 7 a Barcelos, em religiosa e sentida homenagem à Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que na sua gloriosa e Santa Cruzada por terras de Portugal se detém na sede do nosso concelho até ao dia 26 do corrente. A gente da nossa terra soube corresponder às ordens dimanadas pela Ex.ma Autoridade Eclesiástica.

Outras notícias — De visita a sua família tivemos o prazer de cumprimentar a Sr.ª D. Lídia Barbosa da Cruz, funcionária dos C.T.T. em Lisboa.

— Na companhia de sua Esposa teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos o nosso prezado amigo Sr. Justino Maciel, natural da vizinha freguesia de Durães, digno funcionário bancário em Viana do Castelo.

— Em casa de sua família no lugar da Senra desta freguesia, esteve durante dois dias o Rev.º Padre Jaime Martins da Silva Cruz, dedicado colaborador deste semanário e inteligente professor no Seminário de S. José, em Felgueiras.

Apresentou-nos os seus cumprimentos, o que sinceramente retribuimos.

— Com sua Esposa e filhinho veio passar as festas do Livramento o nosso ilustre conterrâneo Sr. Manuel Martins Vieira, assinante de «O Barcelense».

— Em gozo de licença encontram-se nesta freguesia a passar alguns dias os soldados da Marinha Srs.: Manuel António Fernandes Neiva, José Maria Cruz Baptista, Domingos de Sá Martins e Manuel Morgado Neiva.

— Regressou da nossa Província de Timor onde esteve cerca de dois anos em serviço de soberania, o nosso jovem conterrâneo António Gomes Barbosa.

— Vindo da Argentina encontra-se na sua residência no lugar das Penas, onde passará alguns meses, o nosso conterrâneo Sr. Isaiu Neiva Ferros.

— Depois de passar três semanas nesta freguesia, retirou novamente para França o Sr. Amândio Vieira, assinante deste Semanário.

Muito obrigado a todos pelos seus cordiais cumprimentos.

Faleceram — No lugar das Casinha a Sr.ª D. Josefa Martins Ferros, viúva e extremosa mãe do Sr. Domingos Alves Martins, tripulante do Paquete Santa Maria.

— No lugar da Breia, a Sr.ª D. Maria da Anunciação de Sá Leite, de 39 anos, esposa do industrial Sr. José Ribeiro Martins, a qual deixa três filhos menores.

— No lugar de Sá as Irmãs Emília da Silva Razão e Carolina da Silva Razão, ambas solteiras, Péssames às famílias.

T. Vieira

AREIAS DE VILAR

Feira do Socorro — Já no último número deste Jornal lembramos a realização da Grande Feira Franca do Socorro, mas não será demais voltarmos a falar de tão momentoso assunto. Esta Feira, criada pelo saudoso proprietário e Presidente da Junta de Freguesia, Sr. António Lopes da Silva Matos (Casa do Montinho) que a esta Feira deu o melhor do seu esforço acarinhando-a com a maior das boas vontades, não deve agora deixar de ser mantida pelos da nossa geração, honrando desta forma o seu fundador e o aumento do progresso da nossa e sua terra.

Excursão a Lourdes — Amanhã, dia 12, deve seguir para Lourdes (França), em peregrinação, uma excursão organizada pelo nosso Rev.º Pároco Sr. Padre Aurélio Ribeiro Soares. Boa viagem e feliz regresso é o que a todos os peregrinos desejamos do coração.

Diversas notícias — De visita a sua família, depois de assistir em Barcelos ao encerramento do Mês de Maio na Igreja de Santo António da Cidade, vimos e cumprimentamos nesta sua terra natal, o nosso precioso amigo Rev.º Padre Capuchinho Frei Agostinho de Vilar. Que nos viste muitas e muitas vezes são os nossos desejos de bons amigos.

— Já se encontra melhor dos seus padecimentos, com o que sinceramente nos regozijamos, o nosso amigo Sr. José Joaquim Martins Lopes, Regedor desta freguesia.

— Para França, segue brevemente o Sr. Manuel da Silva Lopes, do lugar da Barreira. Mais um que vai tentar adaptar-se a uma nova vida. Que faça boa viagem e que não se esqueça da terra natal, são os nossos sinceros votos.

— No dia 15 do corrente, segue para Luanda-Angola a juntar-se a seu marido, a Sr.ª D. Palmira Loureiro da Silva, filha muito querida do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Lopes da Silva, empregado na Ordem de S. João de Deus em Barcelos. Boa viagem e feliz estadia em Terras Portuguesas de África é o que desejamos à jovem esposa.

Aniversários — Amanhã, dia 12, festejam o seu dia de anos os Srs. Manuel Macedo Matos, do lugar de S. Sebastião e o Sr. José Maria da Silva Roque da Cruz, ausente em França.

PELO CONCELHO

— Em 13, a Sr.ª D. Maria Rosa da Silva Peixoto, esposa querida do nosso amigo Sr. Manuel de Sousa, do lugar do Monte.

— Em 15, a Sr.ª D. Olinda Fernandes da Silva, esposa do Sr. Carlos Lopes Azevedo Cortez, do lugar do Monte e o Sr. Manuel Ribeiro Barbosa, do lugar da Devesa.

— Também no dia 15, faz anos o nosso particular amigo Sr. João Lopes Morgado, sendo dia de festa no seu lar feliz, do lugar de Quintão.

A todos os aniversariantes e em particular a este nosso amigo e Senhor Morgado, vão os votos de muitas felicidades e o desejo de muitos anos de vida.

C.

ALDREU

Desporto — É pela primeira vez que o correspondente deste jornal nesta freguesia, fala de desporto, o que até a data não tem feito porque ninguém se dava ao cuidado de o informar; mas desta vez julga necessário trazer ao conhecimento dos nossos leitores, de que em Aldreu também existe um grupo de futebol...

E como todos, também atravessa as suas dificuldades pois faz parte do desporto o perder ou ganhar, e muito embora a derrota por vezes se aceite sem aquele sorriso necessário aos bons desportistas é de boa educação sabê-la aceitar tal qual ela se nos apresenta. Ora desta vez essa alegria cabe ao grupo desportivo de Aldreu, que com rapazes cheios de coragem e brio deslocaram-se ao campo de Esposende no dia 5 do corrente para ali defrontarem como adversário, o grupo das Marinhas, daquela Vila, pelo que alcançaram a vitória de 1-0. O nosso grupo alinhou da seguinte maneira:

Gémito; Crespo, Larú e Fernando I; Policia e Serafim; Araújo, Albino, Fernando II, Sarreiro e Baptista. O golo foi obtido por Albino, no segundo tempo, quando faltavam apenas dez minutos para terminar a partida.

Durante o encontro houve a máxima correcção de todos os jogadores, não poupando os seus parabéns para os dirigentes da equipa visitada, pela maneira simpática como os nossos rapazes se comportaram. Há apenas a apontar algumas faltas na arbitragem, que demonstrou bem o seu interesse...

C.

QUINTIÃES

Com palavras nada construtivas, uma filosofia nada dignificante e uma subtilidade ardilosa, vem o senhor Presidente da Direcção da Casa do Povo de Gândara do Neiva, responder à minha carta publicada no jornal «O Barcelense» n.º 2859 de 5-3-66, pretendendo assim, com insultos extravagantes e ultrajosos, amesquinhar-me e se possível reduzir-me ao silêncio.

Com esta atitude insólita, pretende justificar o motismo e aniquilamento do Organismo que serve, olvidando as responsabilidades que lhe cabe, com a insensatez de as atribuir aos que nada tem com o Organismo em causa, a não ser a pretensão, de elevar o prestígio da Casa do Povo e o fim para que foram criadas.

Vim a público com notícias que desagradaram ao senhor Presidente e seus acólitos, no entanto, estou certo que o fiz em defesa dos despeitados, que ansiosos esperam pelo ressurgimento do Organismo, que se encontra no mais aviltante abandono.

Calunia-me de má fé nas minhas informações, de ter sido mau funcionário ao serviço da Casa do Povo; se a memória não me falha, foram dez anos que estive ao serviço do Organismo. Durante esse tempo tive várias inspecções, nada houve em meu desabono: — há dez anos saí do Organismo em causa, por não ser alheio às intenções do senhor Presidente, contrário a tudo que seja em desprestígio do Organismo e da sua descentralização, é que surgiu a ignominia do senhor Presidente, de ser mau funcionário. Onde estará a moral do senhor Presidente?... Quando entrei ao serviço da Casa do Povo, já lá o encontrei membro da direcção, saí, ficou no lugar que actualmente ocupa. Há mais de vinte anos que faz parte dos corpos directivos, há 3 ou 4 anos não tinha a mais pequena objecção, a pôr à minha pessoa.

Felizmente, em nada afecta a minha reputação, porque todos que me conhecem e conhecedores da causa, sabem muito bem onde se encontra o mal e de quem são as palavras que tem veneno. É ignóbil que queira retribuir culpas a quem as não tem, que continue no caminho irónico, originando a frieza e a adversidade entre sócios simpatizantes do Corporativismo.

Vem lacónicamente dizer que a actual sede está a 100 metros da área da Casa do Povo de Durraes... Porque não diz também, que está à distância aproximada de 200 metros do lugar indicado nos Estatutos do Organismo?... Já no seu tempo de membro da Direcção, houve aí um terreno, para nele se construir a sede da Casa do Povo — terreno esse que o senhor comprou à Casa do Povo, na ocasião da compra da actual sede. Se foi um interessado na compra do

terreno, também foi um dos que mais contribuiu na compra da actual sede.

Encontra-se a actual sede instalada num pardieiro?... Sim é verdade para desonra do senhor e de todos os corpos Gerentes, mas em vez de falar no pardieiro, porque é que não diz em público, que há mais de dez anos existe uma planta de adaptação da sede e o motivo porque não foram feitas obras de beneficiação!...

Será que não merece?... Vejamos os factos: — A mencionada Casa custou 40.000\$00. O Estado participou com 25.000\$00, o Organismo deixou de pagar naquele tempo 1.200\$00 de renda anual e beneficiou com mais 850\$00 anuais da renda do terreno circunjacente a sede, perfazendo a importância de 2.050\$00 de rendimento por ano, há 16 anos aproximadamente que a compra foi feita, soma o total do rendimento 32.800\$00. Seria isto mau negócio?... É possível que o terreno que se encontra comprado há 4 anos aproximadamente e está devoluto, tenha dado mais rendimento, resta saber quanto o Estado deu para o auxílio da compra.

Diz ter encarregado os Presidentes da Junta de arranjar o terreno, em lugar aceitável, para nele se construir a futura Sede da Casa do Povo!... Senhor Presidente, isso não é verdade. Além disso, se os senhores foram competentes de arranjar terreno ao jeito das suas aspirações, também são agora se quiserem, a contento de tudo e de todos. Uma coisa falta, a boa vontade.

Senhor Presidente, deixe-se de demagogias e seja cónsco nas suas afirmações, para bem dos sócios e do Organismo que serve. Com que então a sede está fechada, como já no meu tempo estava, será isso verdade?... Sou eu o mentiroso!... O senhor falta à verdade. No meu tempo estava a sede aberta todos os dias, excepto às Quintas-feiras (dia da minha folga) das 9 às 17 horas (5 da tarde), aos Domingos estava eu na secretaria até ao meio-dia, da parte de tarde era substituído pelo cobrador, disto são testemunhas todos os sócios do Organismo.

Sai há dez anos, desde então desgracadamente nem escriturário privativo tem, limitam-se a três horas de expediente por dia (excepto ao Domingo que está fechada), alegam que a sede não está onde devia estar, por isso os sócios não frequentam a sede da Casa do Povo. — Assim convém. Mas quando abrir a delegação de Balugães (segundo as suas afirmações), então sim, vai esta estar aberta todo o dia e todos os dias, não faltando meios de distração; é ignóbil e mesquinho.

Senhor Presidente as suas calúnias e ameaças, nada valem, melhor seria, que em vez delas, viesse para a realidade, amavelmente procurasse dar vida à Casa do Povo a contento de todos os sócios.

C.

AIRÓ

Movimento Religioso — Com grande devoção e concorrência decorreram na Igreja Paroquial desta freguesia as devoções do Mês de Maria que tiveram lugar sempre às 6 horas e às 21,15, em dias alternados devido ao Rev.º Pároco pastorear também Adães; sendo sempre preenchido com a Santa Missa, terço de devoções próprias e Bênção do Santíssimo Sacramento. Oxalá, todos tenhamos vivido este mês de Maria com o pensamento em Nossa Senhora para que Ela nos cumule de bênçãos e graças. No passado domingo houve, como encerramento do Mês de Maria, missa cantada às 10 horas e à tarde terço, devoções próprias, precissão com o andar de Nossa Senhora, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento. É com auidades que deste mês nos despedimos.

C.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 11-6-1966, no n.º 2873

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este se faz público que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Barcelos uma acção especial contra Maria do Carmo da Silva da Ponte, viúva, doméstica, residente no lugar e freguesia de Vila Seca, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 27 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

EXCURSÕES — 1966

GRANDE CIRCUITO EUROPEU — 50 dias de viagem em autopullman. Partidas em 11 de Julho; 8 de Agosto e 5 de Setembro.

DIORAMA DA EUROPA — 39 dias de viagem em autopullman. Partidas em 22 de Junho e 24 de Agosto.

EUROPA MARAVILHOSA — 29 dias de viagem em autopullman. Partidas: Junho 18 e 25. Julho 2, 9, 16, 23 e 30. Agosto 6, 13, 20 e 27. Setembro 3, 10, 17 e 24.

Temos vários cruzeiros a bordo do navio espanhol «Cabo de S. Vicente»
Enviamos programas detalhados destas viagens e preços.

Agência de viagens «A Poveira»

Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

FLEX-SUPER

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2068 de «O Barcelense»	15.136\$50
Do Mórdomo António José da Silva	20\$00—S. do Campo
David Pereira de Miranda	50\$00—Barcelos
Tenente Francisco Cardoso e Silva, e anónimo	50\$00—»
D. Ludovina dos Prazeres Carmona G. Magalhães	100\$00—»
Caixa de obras: 2 Randes da África do Sul, a 36\$300 e uma moeda de 5 pesetas, vendida no B. P. M.	74\$20—Franqueira
A transportar	15.330\$70

O Barcelense Desportivo

Gil Vicente, 1—Tirsense, 3

Gil Vicente — Alfredo; Ferraz, Cibrão, Lopes e Torres; Marinho e Machado; Luis, Sousa, Mesquita e Raul.

Tirsense — Giesteira; Sebastião, Virgílio, Pinto Moreira; Cristóvão, Ferreirinha e Teixeira; Quim, Noé, Morais e Acácio.

Árbitro — Edmundo de Carvalho (Aveiro).

Ao intervalo 1-1. Marcadores: Mesquita 7 m; Cibrão, 25 m. (na p. baliza), Morais 55 m. e Noé 65 m.

Ao terminar o desafio de futebol disputado no passado domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo entre a equipa local e o Tirsense, findaram também as ilusões dos adeptos gilistas que estavam esperanças numa melhor classificação da nossa equipa.

Pode também dizer-se que terminou também mais uma época de futebol em Barcelos e que, pelo que vimos fazer, não deixa saudades. Sobre o decorrer do jogo, muito se pode dizer para condenar e pouco para louvar.

O Gil Vicente entrou a jogar bem e chegou a confundir o adversário, que a perder por 1-0 aos 7 m. entrou em jogadas de violência, por intermédio do seu trio de «vedetas» Teixeira-Ferreirinha-Noé, que o árbitro procurou reprimir na 1.ª parte.

Deste jogo, pode afirmar-se, que o Tirsense foi uma equipa — embora recheada de valores — muito bafejada pela sorte, que nada quis com a equipa local. Aos 25 m, na marcação de um livre apontado por Ferreirinha, a bola fez tabela em Cibrão e iludido o guarda-redes local, deu ao Tirsense um empate imerecido, pelo que a equipa tinha feito até esse momento.

Pouco depois — aqui começa a manifestar-se a infelicidade da turma local — igualmente na marcação de um livre, Mesquita fez um bonito golo de cabeça, que o árbitro invalidou, sem descurarmos a falta.

Nova ocasião de infelicidade surgiu para o Gil Vicente quando assediava a baliza à guarda de Giesteira, e num momento em que este estava batido, o remate de Raul foi desviado por um defesa tirsense que estava dentro dos postes.

E o fim da primeira parte chegou com o empate por 1-1.

Na 2.ª parte, com o Tirsense a praticar o jogo duro, já permitido pelo árbitro, o onze gilista que nos pareceu atemorizado, sem garra, sem combatividade, sem espírito de entre-aajuda, esteve irreconhecível. A quebra de Sousa, o duo Marinho-Machado, nada fizeram e criaram complicações à extrema-defesa gilista que se viu em apuros para deter as avançadas do adversário. Jogando atabalhoadamente e fazendo o jogo

que o Tirsense tinha feito na 1.ª parte, jogo feio e quizelento, com entradas à margem das leis. Por isso não admira que o Tirsense fizesse mais dois golos terminando em vencedor por 1-3.

Merecem destaque no Gil Vicente, Mesquita que na linha avançada nunca renunciou à luta e foi para nós o melhor jogador em campo e Torres, o jogador mais calmo e sóbrio na defesa.

Do Tirsense: Virgílio, Acácio e Morais.

Na presente época muitas modificações e experiências se fizeram na equipa gilista — troca de lugares entre os jogadores — casos de Marinho, Machado, Silva, Teixeira e Mesquita, afastamento de titulares, chamada à 1.ª categoria de elementos ex-juniões, sem contudo se chegar a apresentar uma equipa devidamente estruturada.

De tudo quanto se fez, várias conclusões se podem tirar, inclusivamente, de que uma equipa como a do Gil Vicente não pode estar sujeita aos caprichos de qualquer indivíduo.

Também se pode tirar a conclusão de que a chamada à 1.ª categoria de ex-juniões, foi aceitável e se deveria ter feito logo no início da época. Muitos mais elementos jovens existem no Gil Vicente, cheios de habilidade, que só ambicionam chegar à 1.ª categoria, mas para isso necessitam de receber ensinamentos e preparação cuidada. A experiência ensina que para isto é necessário técnico competente.

É necessário, pois, trabalhar com vistas à próxima época, na esperança de uma classificação mais compatível com as tradições do Gil Vicente, o clube que melhor representa Barcelos.

Será possível, arrancar o Clube da apatia em que se encontra? Será possível dar realidade às esperanças dos adeptos gilistas?

Cremos que sim! Por diversas ocasiões ouvimos o comentário de que os simpatizantes gilistas se encontram dissociados do seu Clube, que não colaboram e não acarinham a equipa.

Qual o motivo? No entanto sempre que se procurou fazer do Gil Vicente um clube maior e melhor, os barcelenses sempre corresponderam.

A presente época está a findar e com ela as esperanças dos desportistas barcelenses. Há pois que preparar o Gil Vicente para a próxima época, na esperança da subida à 2.ª divisão.

M. Ferreira

2.º Sargento Custódio da Costa Coutada

Por proposta do Chefe das Informações e Operações do Batalhão de Caçadores Paraquedistas n.º 21, da província de Angola, foi louvado o nosso conterrâneo, 2.º Sargento Paraquedista, Sr. Custódio da Costa Coutada, filho do nosso bom amigo Sr. Silvestre Coutada, agente da P. S. P. no posto desta cidade, porque tendo prestado serviços cerca de um ano nas Informações e Operações do B C P 21, após cumprimento de igual período como Comandante de Secção de uma Companhia de Caçadores Paraquedistas em actividade operacional, se desempenhou sempre das suas funções de modo a merecer a inteira confiança dos seus superiores, merecendo a sua capacidade de trabalho e dedicação ao serviço, ao qual sacrificou muitas das suas horas de descanso.

Tendo acumulado com as suas funções nas Informações e Operações onde era único Sargento num período de intenso trabalho de planeamento e organização, parte das que competiriam ao oficial TOCC de que esta Unidade deveria dispor consoante os Q. O., jamais mereceu qualquer reparo desempenhando-as de forma plenamente eficiente.

Muito brioso e educado, óptimo colaborador dos seus chefes, o 2.º Sargento COUTADA foi um elemento dado a iniciativas interessantes e muito aproveitáveis que o tornaram merecedor da maior consideração e em que se pôde sempre depositar inteira confiança — O 2.º Sargento Paraquedista C. R.: Custódio da Costa Coutada.

Por este louvor felicitamos o 2.º Sargento a quem dentro em breve teremos o prazer de abraçar.

CHEFE ILIDIO

Hospital da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, oferece gratuitamente barro de 1.ª qualidade e entulho.

Quem pretender, deve dirigir-se à Secretaria do Hospital.

FAZEM ANOS

Amanhã completa mais um aniversário natalício o Sr. António Quinta e Costa.

— Na segunda-feira faz anos a Sr.ª D. Ana de Faria Coelho, residente na Rua D. Diogo Pinheiro, pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio.

— Na terça-feira colhe mais uma primavera o nosso estimado amigo Sr. Miguel J. Paes de Matos Graça, representante da ilustre família dos Senhores da Casa do Benfite, nesta cidade, e Tesoureiro Municipal, pessoa dotada de bom coração e esmerada educação, e muito considerado no nosso meio social.

— Na quarta-feira estará em festa o lar do Sr. António Lourenço Pereira.

— Na quinta-feira faz anos o nosso bom amigo Sr. Raul Ferreira Veloso, conceituado comerciante nesta praça no ramo de Ferros e Ferragens.

— E no sábado é a vez do nosso amigo Sr. Manuel da Cunha Gomes filho do nosso colaborador Sr. Ilidio Eurico Gomes Ramos colher mais uma flor no jardim da assistência. Aos aniversariantes e suas famílias «O Barcelense» deseja as maiores felicidades.

Barcelenses condecorados

por serviços prestados à Pátria

A semelhança do que tem acontecido em anos antecedentes, foram condecorados diversos soldados e oficiais portugueses no Dia da Raça — 10 de Junho — por notáveis e artísticos serviços prestados à Pátria na defesa da soberania portuguesa em terras de além-mar, e entre eles os nossos estimados conterrâneos, Senhores Brigadeiro Gaspar Chaves Marques de Sá Carneiro, com a Medalha de Valor Militar de Ouro, com palma, e Tenente-Coronel do Corpo do Estado-Maior, Henrique Manuel Gonçalves Vaz e o 1.º cabo José António Fernandes Coelho, de S. Veríssimo, com a Cruz de Guerra de 4.ª classe.

Do Senhor Brigadeiro Sá Carneiro, assim se refere a Ordem do Exército que lhe concede a respectiva condecoração: «por durante perto de dois anos em que tem exercido sucessivamente as funções de segundo-Comandante Militar na província da Guiné, sempre se evidenciou mesmo nas mais difíceis circunstâncias e em presença do inimigo, extraordinários e brilhantes dotes de firmeza, abnegação, desprezo pelo perigo, a par de qualidades de comando que o acreditaram como soldado e como oficial-general de muito valor.»

O «BARCELENSE», felicita em nome dos seus conterrâneos tão distintos filhos de Barcelos, pelas honras com que acabam de ser distinguidos. São bem os dignos continuadores das virtudes heróicas de nossos antepassados.

Agradecimento

Elza de Sousa Aguiar Barroso Baptista, vem, por este meio, e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas amigas que lhe apresentaram condolências por ocasião do falecimento de seu marido Horácio Barroso Baptista, ou que por qualquer maneira se associaram à sua dor.

Lisboa, 4 de Junho de 1966.

Novo Superior Geral do Instituto Lassalista

O Capitulo Geral do Instituto Lassalista, reunido em Roma, e que actualmente se acha a metade do caminho nos seus trabalhos, no pré-terito dia 23, elegeu o Rev.mo Irmão Charles Henry novo Superior Geral, cargo que estava vacante, em virtude da demissão apresentada pelo Rev.mo Ir. Nicet-Joseph, que orientou os destinos do Instituto no último decénio.

O Rev.mo Ir. Charles Henry, de nacionalidade norte-americana, tem 57 anos e uma ampla experiência de governo, manifestada nos diversos cargos que até agora tem desempenhado. Efectivamente, antes de chegar a este elevado cargo, que o coloca à frente dum dos mais numerosos Institutos, tinha sido já Director do Escolasticado Universitário de Washington, Visitador-Auxiliar da Província de Nova Iorque, Provincial de Long Island New-England, de 1957 a 1961, data em que foi eleito Assistente do Superior Geral, tendo então a seu cargo imediato a orientação do Instituto nos Estados Unidos, país no qual o Instituto Lassalista conhece presentemente a maior vitalidade.

Nos próximos dias serão escolhidos ainda 12 Assistentes, com o que o governo do Instituto se verá totalmente renovado e em condições de arcar com as responsabilidades que lhe impõem os tempos em que vivemos.

Festa de Anos

No próximo dia 20 do corrente, está em festa o lar do nosso estimado amigo S. Tiago N. Alves, nosso dedicado correspondente de Vila Nova e grande amigo deste jornal.

Associando-nos sinceramente a esta dia festivo, apresentamos-lhe os nossos cordiais cumprimentos de parabéns, com os desejos de que esta data se prolongue por muitos mais anos.

Bombeiros V. de Barcelinhos

Ceia de confraternização

As pessoas que queiram tomar parte na ceia de confraternização, podem inscrever-se na Casa Aguiar em Barcelos e no Edifício dos Bombeiros, em Barcelinhos.

A inscrição encerra definitivamente no dia 20 do corrente.

Pela Redacção

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos nesta Redacção o Sr. Edgar Rei, importante proprietário na freguesia da Lama, há pouco chegado do Brasil.

Gratos pela deferência demonstrada para com «O Barcelense».

Prédios

Vendem-se dois prédios rés-do-chão e 1.º andar n.º 952 e 970 e uma ilha composta com seis casas, com o n.º 984, na R. Latino Coelho—Póvoa de Varzim.

Informa o Sr. Alberto da Costa Simões, no n.º 1040 da mesma rua.

Máquina de Costura SINGER

Em muito bom Estado

Vende ARMINDO DA SILVA, na «Casa dos Rádios» ao lado do Senhor da Cruz—Telef. 82708

TRIBUTO AO GRANDE INDUSTRIAL BARCELENSE

Está bem patente no coração de todos os Barcelenses a alma nobre do saudoso Senhor João Duarte Veloso, que pelo seu espírito de bondade nos deixou a sua acção de bem fazer admirável para todos nós.

De há longos anos que as suas qualidades era de grande vulto, no progresso da industrialização como na extensiva caridade bem generosa que ele tributava a todas as classes necessitadas.

A ele Barcelos deve o grande impulso da sua Indústria, dando hoje o pão quotidiano a milhares de pessoas que nas fábricas trabalham, bem como aos seus familiares. Secou lágrimas a muita gente que era perseguida pelo desfortúnio da sorte, contemplando-a com o seu óculo escondido para que a sua caridade não fosse divulgada. Possuía qualidades inigualáveis. João Duarte Veloso foi dotado por Deus com predicados extraordinários que hoje podemos admirar pelo seu grande esforço intelectual, financeiro e económico. Homem de Deus, da Pátria e da família.

De Luanda me associo à sua homenagem póstuma com o meu pequeno contributo de 200\$00, para que a figura de João Duarte Veloso viva eternamente para todos os Barcelenses.

Luanda, 18 de Maio de 1966.

António Fagundes Azevedo

Casa dos Rapazes

Esta Instituição de Caridade, reuiu do seu Benfeitor Sr. António Torres, do Porto a quantia de 100\$00.

Bem Haja.



SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude

R. D. António Barroso
Telefone 82729 BARCELOS

MÁQUINAS DE BARBEAR

BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

BARCELOS